PODER

■ POLÍTICA ■ DINHEIRO ■ BASTIDORES

Governo recorre ao STF
Luís Inácio Adams, da AGU, quer o adiamento do julgamento das contas do governo. **Página 3.**

TSE julga ação contra Dilma
Pedido de impugnação pode resultar na perda de mandato de Dilma e Temer. **Página 2.**

FABEL
FACULDADE DE BELÉM
Transformando o ensino.
Trav. Aristides Lobo, 867 • Reduto
Fone/Fax: (91) 3201-1300
www.fabelnet.com.br

O LIBERAL

Construtora pagou propina

BELO MONTE

Ex-presidente da Camargo Corrêa confirma em CPI percentual de 1%

BRASÍLIA
THIAGO VILARINS
Da Sucursal

O ex-presidente da Camargo Corrêa, Dalton Avancini, confirmou ontem à tarde que a empreiteira se comprometeu a pagar a partidos políticos propina correspondente a 1% da sua parcela no contrato de construção da Usina de Belo Monte. Isso teria resultado no pagamento de propina de cerca de R$ 20 milhões. Em resposta ao deputado Arnaldo Jordy (PPS-PA), durante depoimento na CPI do BNDES, ele falou que o PMDB foi o único partido que foi mencionado pelo ex-diretor de Energia da Camargo Corrêa, Luiz Carlos Martins, responsável pela negociação da propina, como destinatário das verbas. "Isso me foi reportado pelo diretor [Luiz Carlos]. Eu tenho responsabilidade por não ter proibido [isso]", disse Avancini.

As afirmações do ex-dirigente da construtora fazem parte do acordo de delação premiada que ele fez com o Ministério Público Federal e já haviam sido noticiadas em junho passado. A Camargo Corrêa faz parte de um consórcio contratado pela Norte Energia – concessionária que vai operar a hidrelétrica – para construir Belo Monte. Fazem parte ainda do consórcio outras noves construtoras, como Odebrecht e Andrade Gutierrez. A Camargo possui 16% deste consórcio.

A construção da Usina de Belo Monte, na Volta Grande do Rio Xingu, no sudoeste paraense, só saiu do papel porque o BNDES estruturou o financiamento da hidrelétrica, afirmou Dalton Avancini, em resposta ao deputado Alexandre Baldy (PSDB-GO). Segundo ele, as tarifas de energia previstas no projeto para o futuro concessionário não tornavam atrativa a participação da Camargo Corrêa no empreendimento. Por causa disso, a empresa não quis entrar na licitação para escolha do concessionário, que foi ganha pela Norte Energia. A Camargo foi posteriormente contratada pela Norte Energia, junto com outras noves construtoras, para construir a hidrelétrica.

Avancini explicou aos deputados que a construtora não fez contratos diretos com o banco para financiar a parte da Camargo Corrêa na construção da Usina de Belo Monte. Afirmou ainda que não vê ligação entre os empréstimos do BNDES às empresas para financiar obra de infraestrutura e a Operação Lava Jato. Segundo ele, o banco é rigoroso na concessão dos financiamentos e não havia atrelamento entre as concessões e pagamentos de propina.

LULA MARQUES-AGÊNCIA PT

Dalton Avancini confirmou que propina paga em Belo Monte era destinada ao PMDB

Durante seu depoimento, o ex-presidente da construtora disse que nunca ouviu falar em pagamento de propina para diretores ou funcionários do banco. Ele disse também que a Camargo não foi beneficiária do empréstimo para a construção de Belo Monte, já que os recursos foram contratados pela Norte Energia.

Em julho, o ex-executivo da Camargo Corrêa foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a 15 anos e 10 meses de prisão por corrupção ativa, lavagem de dinheiro e pertinência à organização criminosa. Avancini é um dos ex-executivos da construtora envolvidos em corrupção na Petrobras, investigada na Operação Lava-Jato. A Camargo Corrêa participou de consórcios de empresas responsáveis por obras das refinarias Getúlio Vargas (Repar), em Araucária (PR); Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos (SP); e Abreu e Lima (Renest), em Pernambuco, e do Gasoduto Urucu-Manaus (AM). Dalton Avancini esteve, em maio, na CPI da Petrobras.

Atualmente ele se encontra em prisão domiciliar, depois que fez um acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal. Os deputados Arnaldo Jordy e Carlos Melles (DEM-MG) foram os autores dos requerimentos para realização da audiência pública.

FRENTE

Será lançada hoje na Câmara dos Deputados a Frente Parlamentar em Apoio à Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (FPASudam), por iniciativa do deputado federal Edio Lopes (PMDB-RR), que coordenará a Comissão. O objetivo é buscar mais recursos e acompanhar políticas e projetos desenvolvidos pelam Sudam. "Temos diversos objetivos dentro das atividades que iremos desenvolver, mas destaco a busca por apoio financeiro à Superintendência, pois precisamos dar mais viabilidade ao desenvolvimento de projetos", disse o deputado.